

DO NOVICIADO À PERSEVERANÇA VOCACIONAL:
CINQUENTA ANOS DE CAMINHADA FORMATIVA
DO COMISSARIADO GERAL DOS CARMELITAS DO PARANÁ

VAGNER SANAGIOTTO O.CARM. / WILMAR SANTIN O.CARM.

Introdução

O Comissariado Geral dos Carmelitas do Paraná completou no ano de 2021, 70 anos de existência.¹ A temática base que orientou tal celebração foi a frase de Frei Ulrico Goevert, que, na inauguração do sacrário da Igreja São Sebastião (Paranavaí/PR), disse: “Salvador, enquanto os carmelitas estiverem aqui, esta luzinha nunca se apagará”.² Foram desenvolvidas, ao longo do triênio, diversas atividades comemorativas, mas, também, reflexivas.

Animados de tal perspectiva, na assembleia ordinária de 2021, foram refletidos alguns aspectos importantes que marcaram a história do Comissariado. Em um clima de partilha fraterna, foram feitas algumas observações que se referem ao nosso contexto formativo, entre as quais citamos: a diminuição do número de frades; nosso Comissariado é composto com frades de mais idade; que nos últimos anos, pelo menos quatro saíram; há uma instabilidade: hoje sai um frade, daqui a seis meses sai outro; que se faz necessário um resgate dos nomes dos frades que estiveram conosco para o bem da história. De fato, uma observação feita, que nos chama a atenção é que, ao recontar a história do Comissariado, foi sublinhado “que faltou uma parte da História – quantos frades de Votos Perpétuos saíram.”³

¹ COMISSARIADO GERAL DOS CARMELITAS DO PARANÁ, *Ata da reunião do conselho do Comissariado Geral - IV/2021*.

² ULRICO GOEVERT, *História e memórias de Paranavaí*, Paranavaí: Livraria Nossa Senhora do Carmo, 1992, p. 10.

³ COMISSARIADO GERAL DOS CARMELITAS DO PARANÁ, *Ata da assembleia geral ordinária do Comissariado*, 06/09/2021.

O contexto formativo do Comissariado ao longo desses 50 anos, é marcado por muitos questionamentos, principalmente no que diz respeito à perseverança vocacional, fazendo que a celebração dos 70 anos fosse definida como “uma grande missão, com muitas glórias e dificuldades.”⁴ Como foi salientado na assembleia ordinária do ano de 2010, “é necessário fazer um estudo aprofundado sobre as saídas a partir da profissão [temporária].”⁵ Podemos dizer que, nos últimos documentos do Comissariado, os frades demonstram uma inquietude em entender alguns aspectos que dizem respeito ao contexto formativo, seja da formação inicial, seja da formação permanente.

Com esta pesquisa pretendemos contribuir com a reflexão sobre os 50 anos do percurso formativo no Comissariado Geral dos Carmelitas do Paraná. Como se tem sublinhado nas nossas recentes reflexões, “para conhecer a história precisa-se ler os fatos,”⁶ nos empenhamos em sistematizar alguns dados referentes à história do percurso formativo do Comissariado para fazer emergir fatos que sejam relevantes e contribuam para a reflexão do nosso percurso formativo.

Para tanto, propomos os seguintes objetivos: a) sistematizar os pressupostos teóricos que nos ajudem a compreender o início da formação no Comissariado Geral dos Carmelitas do Paraná; b) fazer um levantamento dos nomes de cada um dos vocacionados que iniciaram a caminhada formativa do noviciado no Comissariado Geral dos Carmelitas do Paraná; c) traçar o percurso formativo de cada frade, do noviciado à perseverança vocacional; d) analisar os dados segundo cada etapa formativa: entrada no noviciado, votos temporários, votos perpétuos e saídas (perseverança vocacional).

1. A busca por um percurso formativo: do nascimento até 1971⁷

A formação no Comissariado Geral dos Carmelitas do Paraná, desde o início, é marcada por grandes desafios, seja no âmbito humano quanto no âmbito estrutural. Em uma perspectiva histórica, a primeira decisão a respeito da formação deu-se antes mesmo da

⁴ *Ibid.*

⁵ COMMISSARIADO GERAL DOS CARMELITAS DO PARANÀ, *Ata da assembleia geral ordinária do Comissariado*, 04 a 07/01/2010.

⁶ COMMISSARIADO GERAL DOS CARMELITAS DO PARANÀ, *Ata da assembleia geral ordinária do Comissariado*, 06/09/2021.

⁷ [BPA:B = Bamberg Provinzarchiv: Brasilien (K) = Arquivo Provincial [dos Carmelitas] de Bamberg: Brasil (K)]. Todas as cartas aqui citadas serão deste arquivo, salvo se for citada outra fonte.

fundação da nova missão da Província *Germaniae Superioris*, visto que Frei Ulrico Goevert tinha como pressuposto de só aceitar uma paróquia onde pudesse construir um seminário.⁸

Para abordarmos a temática da formação no Comissariado Geral dos Carmelitas do Paraná, consideramos importante apontar alguns princípios teóricos que nos indiquem como se deu tal início. Em nível histórico, podemos individualizar quatro momentos: 1) as primeiras experiências formativas com as vocações vindas da Província alemã; 2) as primeiras experiências com as vocações brasileiras; 3) o surgimento da necessidade de estruturas para acolher as novas vocações; e, enfim, 4) o surgimento de um percurso formativo composto por todas as etapas formativas.

No que diz respeito à **primeira experiência formativa**, das vocações vindas da Província alemã *Germaniae Superioris*, se caracteriza pela necessidade de missionários para que trabalhassem na nova frente missionária no sul do Brasil.⁹ A ideia era que fossem enviados frades estudantes (na época chamados de “clérigos”) para concluírem os estudos de Teologia no Brasil,¹⁰ de tal modo que pudessem se adaptar a cultura brasileira. Tal experiência formativa não deu certo. Entre as características formativas típicas desse período, gostaríamos de enfatizar que os frades não recebiam nenhum tipo de preparação para enfrentarem tal realidade. Simplesmente eles eram enviados, sem conhecer a língua e a cultura brasileira. Devido à dificuldade de comunicação, não conseguiam interagir com os outros frades no convento, viviam isolados e, desse modo, acabaram se desmotivando.

No que diz respeito à **segunda experiência formativa**, com as vocações brasileiras,¹¹ se dá em um período em que cada vez mais se

⁸ GOEVERT, *História e memórias de Paranavaí*, p. 51.

⁹ *Ibid.*, p. 67.

¹⁰ Individuamos dois momentos: no primeiro, foram enviados os “clérigos” Frei Beda Fritsch, Frei Hugo Stumpf e Frei Sebald Doersch. Esses saíram da Alemanha rumo à Província *Fluminis Januarii* no dia 14 de fevereiro de 1952 e chegaram, em São Paulo onde iriam residir, na Quarta-feira de Cinzas, dia 27. Pouco tempo depois, mais precisamente seis meses, todos os três tinham deixado a vida conventual, sendo que que Beda Fritsch e Sebald Doersch retornaram à Alemanha. No segundo momento foi enviado o “clérigo” Frei Wilibrord Käse, que chegou junto com Frei Henrique Wunderlich, em Paranavaí, em setembro de 1952. Passados apenas seis meses, em 23 março de 1953, Frei Ulrico escreveu ao Provincial comunicando que Frei Wilibrord iria ingressar no seminário diocesano de Jacarezinho, portanto, deixaria de ser carmelita.

¹¹ A primeira vocação brasileira foi *Bernardo Rech* e nos remete ao ano de 1953. Era egresso do seminário de Viamão/RS, onde havia estudado Filosofia. Após os estudos de Teologia, feitos no convento de Paranavaí, foi ordenado padre por Dom Geraldo

consolidava a presença carmelita no sul do Brasil. Tal experiência formativa se caracteriza pela dificuldade em sistematizar um percurso formativo,¹² visto que, na época, não havia estrutura que oferecesse apoio para a formação intelectual e religiosa dos futuros frades carmelitas, cabendo aos próprios frades alemães ministrarem aulas de Teologia.¹³

Em se tratando da **terceira experiência formativa**, se caracteriza pela necessidade de construção de espaços formativos. Desse período destacamos a construção do “Seminário Imaculada Conceição dos Padres Carmelitas” (Graciosa – Distrito de Paranavaí/PR),¹⁴ do “Seminário São João da Cruz” (Paranavaí/PR), do “Convento da Vila Fanny – Noviciado, Filosofia e Teologia” (Curitiba).¹⁵ Tal organização formativa supria uma necessidade de espaços para os vocacionados do seminário menor e para os estudantes de Filosofia e Teologia.

Enfim, a **quarta experiência formativa** é caracterizada pela organização de um percurso formativo. Com o aumento no número de seminaristas e a instabilidade vinda com as mudanças do Concílio Vaticano II,¹⁶ surgiu a necessidade de um espaço para abrigar o novi-

Proença Sigaud, Bispo da Diocese de Jacarezinho, como diocesano incardinado na própria diocese do Bispo. Na sequência, ano de 1956, fez noviciado em Straubing (Alemanha) e retornou ao Brasil. No ano seguinte deixou o Carmelo e se incardinou na Diocese de Maringá, assumindo uma paróquia na cidade de Santa Isabel do Ivaí/PR, na época pertencia a esta diocese. A segunda vocação foi *Abdias Lopes da Silva*, nordestino, do Rio Grande do Norte. Ele tinha estudado um ano de Filosofia com os frades capuchinhos. Ao entrar no Carmelo, foi investido como terciário, recebendo o nome de Frei Elias. Após um ano foi dispensado.

¹² A exemplo disso, citamos a dificuldade em sistematizar um percurso formativo para o vocacionado Bernardo Rech. De fato, Frei Ulrico consultou o Provincial sobre a possibilidade para que o jovem fizesse o noviciado em Paranavaí e, após a conclusão do mesmo, ir para São Paulo ou para a Alemanha estudar Teologia. No final de tudo, a Teologia foi feita em Paranavaí.

¹³ Por exemplo, em março de 1953, Frei Ulrico comunicou ao Provincial que ele e o Frei Henrique iriam dar aulas de Teologia para Bernardo Rech, em Paranavaí. Em junho, escreveu informando que já estavam ministrando-lhe 3 horas de aulas diariamente e solicitou reconhecimento do “curso”. Consequentemente, se o provincial aprovasse o “curso”, Bernardo não precisaria estudar Teologia em outro local e poderia ser ordenado.

¹⁴ ALBERTO FOERST, *Karmelstimmen*, ano 22, março de 1955, número 03, pg. 75-78. Título original: “*Mitten im Urwald entsteht ein Seminar*”. In: WILMAR SANTIN. (Org.), *As aventuras de 3 missionários alemães em Paranavaí*, Paranavaí: Nossa Senhora do Carmo, 1992, p. 70.

¹⁵ PAROQUIA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, *Inauguração do seminário “Comunidade Carmelitana”*, Livro de Tombo I, p. 23, 15/10/1970.

¹⁶ ALBERTO FOERST, *Sob tua palavra: memórias de um missionário no Brasil*, Dou-rados: [s.n.], 2014.

ciado. Finalmente, no dia 1º de fevereiro de 1971, o Comissariado do Paraná pôde começar seu próprio noviciado canônico em Curitiba.¹⁷ Este noviciado coroou todo o esforço dos carmelitas alemães para que tivessem todas as etapas formativas no próprio Comissariado. Pela primeira vez na história do Comissariado havia formandos em todas as etapas da formação. Portanto, o ano de 1971 é um marco histórico para o Carmelo Paranaense.

Em se tratando dos estudos de Filosofia e Teologia, foram feitas várias tentativas até que se fixasse em Curitiba. A primeira, foi a de enviar os estudantes para São Paulo, onde havia um estudo de Filosofia e Teologia, da Província *Fluminis Januarii*. Para lá foram enviados três alemães em fevereiro de 1952. Tal experiência acabou não dando certo. A segunda tentativa foi dar a formação de Filosofia e Teologia em Paranaíba. A terceira tentativa foi enviar para o curso dos carmelitas, em Belo Horizonte, para onde tinham sido transferidos os estudos filosófico-teológicos da Província *Fluminis Januarii*.¹⁸ A quarta, a partir de 1968, passou a ser no convento da Vila Fanny, em Curitiba, sendo que a primeira turma de Filosofia em 1972 (noviciado 1971) estudou no antigo ITC, a segunda (noviciado 1972) na Universidade Federal do Paraná e a partir da turma do noviciado 1974 passou-se à Universidade Católica do Paraná, e a Teologia no Instituto Teológico de Curitiba e depois no *Studium Theologicum*.

Tendo como base essa breve introdução histórica à nossa temática, nos dedicaremos a analisar como se desenvolveram os últimos 50 anos de caminhada formativa no Comissariado Geral dos Carmelitas do Paraná.

2. Cinquenta anos de formação: um estudo empírico

2.1 Metodologia usada na pesquisa

O principal desafio da nossa pesquisa é desenvolver um método que nos permita analisar, do ponto de vista teórico (cognitivo) e apli-

¹⁷ Ingressaram cinco noviços: Estanislau José de Souza, Jaime Rasweiler, Valmício Luiz, Norberto Hobold e Deomar Miguel Bremm. Destes, quatro professaram, mas só Frei Estanislau perseverou.

¹⁸ Para a capital mineira foram enviados Frei Teodoro Myiamura (1966), Frei Antônio Ferraz Júnior e Enefino Caetano Pereira (1967). Frei Teodoro morreu em fevereiro de 1967 e os outros dois só estudaram um semestre em Belo Horizonte, depois foram para Curitiba e moraram com os franciscanos no convento Bom Jesus, da praça Rui Barbosa e, a partir de dezembro, no convento da Vila Fanny.

cativo (empírico), o percurso formativo dos 50 anos de formação no Comissariado Geral dos Carmelitas do Paraná. Para tal, optamos por uma metodologia de pesquisa descritiva, de caráter probabilístico, com uma amostra casual simples.¹⁹ O nosso objetivo é obter informações relevantes que nos permitam formular hipóteses sobre o contexto formativo do Comissariado.

2.2 Procedimento usado para recolher os dados

As informações foram recolhidas através da análise de documentos, referentes às fontes históricas das Atas do Conselho do Comissariado Geral dos Carmelitas do Paraná, as atas das Assembleias Ordinárias, as atas dos Capítulos Ordinários e, enfim, o arquivo da Província *Germaniae Superioris*. No que diz respeito às informações biográficas dos membros do Comissariado, estas foram mantidas anônimas e transformadas em dados estatísticos, de acordo com as normas e padrões da pesquisa científica.²⁰

Em se tratando do levantamento de dados, as informações foram ordenadas em duas fases. Na primeira delas, elencamos os nomes de todos os frades que entraram no percurso formativo do Comissariado Geral dos Carmelitas do Paraná, a partir do ano 1971 até o ano 2021 (aspecto cognitivo). Esse percurso compreende cinquenta anos de caminhada formativa. Para fazer esse levantamento de dados, seguimos as etapas formativas²¹: a) noviciado; b) profissão temporária; c) profissão perpétua; e, acrescentamos na análise, d) as saídas depois dos votos perpétuos. O objetivo de seguir as etapas formativas, é que nos ajuda a ter uma visão de todo o ciclo formativo, do noviciado à perseverança vocacional.

Na segunda fase, os dados foram agrupados tendo como referência o percurso formativo de cada frade, seguindo a dinâmica da passagem entre as diversas etapas formativas (aspecto empírico), as quais descrevemos a seguir: a) do noviciado à profissão temporária; b) da profissão temporária à perpétua; c) do noviciado à profissão perpétua;

¹⁹ LINA PEZZUTI / DANIELE ARTISTICO, *La ricerca in psicologia: dalla formulazione delle ipotesi alla comunicazione dei risultati*, Milano: LED, 2007.

²⁰ Todos os dados foram analisados de forma anônima, usados exclusivamente para fins científicos, em respeito às norma da legislação em vigor, conforme no artigo 13 del *Regolamento UE* n. 679/2016 de 27.04.2016 (GPDR) e dos D.Lgs. 30 giugno 2003 n. 196 (*Codice in materia di protezione dei dati personali*), como modificado dos D.Lgs. 10 agosto 2018 n. 101.

²¹ Fazemos referência aos cânones que abordam a Vida Religiosa (Cân. 641 – 661) (*Código de Direito Canônico*, São Paulo: Loyola, 1983).

d) da profissão perpétua à perseverança vocacional; e) do noviciado à perseverança vocacional. Essas cinco fases do percurso vocacional nos possibilitaram traçar uma linha de tendência²² no que diz respeito à perseverança entre as diversas etapas do percurso formativo.

2.3 Participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa correspondem a uma amostra de religiosos, pertencentes ao Comissariado Geral dos Carmelitas do Paraná, que entraram no período formativo do Noviciado, a partir do ano 1971 até o ano 2021. Foram incluídos na presente pesquisa um total de 150 participantes. O principal critério de inclusão é ter entrado no percurso formativo do noviciado, a partir do ano de 1971, no Comissariado Geral dos Carmelitas do Paraná.

3. Análise dos dados

A análise dos dados da nossa pesquisa partirá da visão global dos 50 anos de formação no Comissariado Geral dos Carmelitas do Paraná, tendo como ponto de partida o noviciado e as etapas sucessivas. A comunicação dos resultados considerará todo o ciclo formativo, do noviciado à perseverança vocacional. Na análise mais específica, os dados foram divididos, seguindo a dinâmica da passagem entre as diversas etapas formativas, das quais indicaremos os índices percentuais, tendo como critério a perseverança vocacional.

Como indicamos, o nosso ponto de partida para a análise dos dados é o noviciado. Do ponto de vista histórico, o Carmelo brasileiro tem reunido esforços para que a formação dessa específica etapa formativa seja em conjunto. Na análise dos nossos dados, os 50 anos de formação foram divididos conforme o lugar onde o noviciado aconteceu. Individuamos 5 períodos diferentes que nominamos a seguir: a) noviciado em Curitiba (1971-1981); b) noviciado em Camocim de São Félix/PE – formação conjunta (1982 – 1992); c) noviciado em Graciosa (distrito de Paranavaí/PR) (1993-2005); d) noviciado em Camocim de São Félix/PE, Graciosa/PR e São Cristóvão/SE (2006-2011); e) noviciado nos últimos 10 anos – Belo Horizonte/MG e São Cristóvão/SE (2012-2021).

²² Nas nossas análises, usaremos a linha de tendência polinomial. Esta é uma linha curva usada quando os dados flutuam entre as diversas etapas analisadas. Na nossa pesquisa, tal linha de tendência nos ajudou a compreender a passagem de uma etapa formativa para a outra, no que diz respeito à perseverança vocacional.

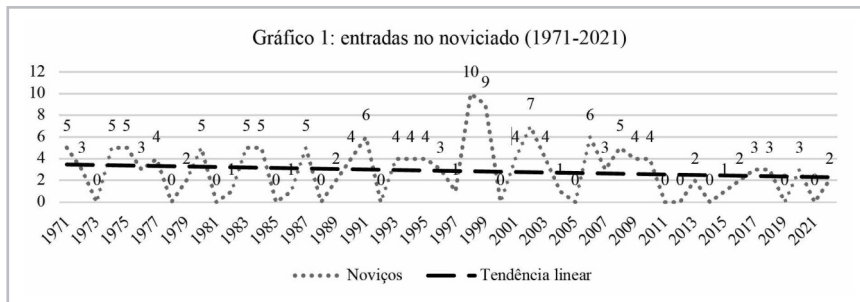
3.1 Do noviciado à perseverança vocacional: 50 anos de formação

Uma primeira análise a que nos dedicamos é de caráter geral, considerando todo o percurso dos 50 anos de caminhada formativa no Comissariado Geral dos Carmelitas do Paraná. Como observamos na tabela 1, ao longo dos 50 anos de formação, entraram no percurso formativo 150 noviços, professaram temporariamente 113, professaram os votos perpétuos 45, enfim, saíram, depois da profissão dos votos perpétuos, 16 frades. A média ao longo desses 50 anos é de 3 noviços para cada ano, sendo que no ano de 1998, o comissariado teve 10 noviços, representando o maior número de frades que entraram no noviciado. Em termos gerais, a última turma de noviciado que teve frade que professou os votos perpétuos foi no ano de 2008, sendo que, do ano 2009 até o ano 2016, todos os vocacionados que entraram no noviciado, deixaram o percurso formativo ou durante o noviciado ou durante o juniorato. Isso representa 7 anos sem nenhuma perseverança vocacional.

Tabela 1: Estatística da formação no Comissariado do Paraná (1971-2021)

Etapas formativas	N
Entraram no noviciado	150
Professaram temporariamente	113
Professaram perpetuamente	45
Saídas após os votos perpétuos	16
Índices de perseverança vocacional	%
Do noviciado à profissão temporária	75.33%
Da profissão temporária à perpétua	39.82%
Do noviciado à profissão perpétua	30.00%
Saídas após a profissão perpétua	35.56%
Do noviciado à perseverança vocacional	23.02%

Ao longo desses 50 anos de percurso formativo, como observamos no gráfico 1, no que diz respeito à entrada de vocacionados no noviciado, a tendência linear é descendente, especialmente acentuada nos últimos 10 anos. Os dados nos permitem observar que, mesmo que nos últimos anos temos uma significativa diminuição na entrada de noviços, os níveis de perseverança durante o período de votos temporários, são similares a outros períodos específicos, que serão por nós analisados nos próximos tópicos, sendo esses em torno de 70%.



Em termos mais específicos, dos 150 frades que começaram o noviciado, 113 professaram os votos temporários, correspondendo a um índice percentual de 75.33% de perseverança vocacional. Na sequência do percurso formativo, isto é, da profissão temporária à profissão perpétua, como observamos na tabela 1, temos 45 frades que professaram os votos perpétuos. Isso significa que, dos 113 frades que professaram os votos temporários, 39.82% professaram os votos perpétuos. Se consideramos um específico ciclo formativo, isto é, do noviciado ($N = 150$) à profissão perpétua ($N = 45$), o índice de perseverança vocacional é de 30%. Isso significa que, ao longo dos 50 anos de formação no Comissariado Geral dos Carmelitas do Paraná, a cada 10 frades que entraram no noviciado, 3 deles professaram os votos perpétuos.

Em se tratando de perseverança ao longo de todo o ciclo vocacional, como observamos na tabela 1, existe um percentual de 35.56% dos frades que deixaram o Comissariado Geral dos Carmelitas do Paraná depois de terem professado os votos perpétuos. Em uma análise mais precisa, considerando os índices absolutos dos frades que iniciaram o noviciado até o ano de 2008²³ ($N = 126$), aqueles que perseveraram na vocação ($N = 29$), representam um percentual de 23.02%. Os dados, quando consideramos a perseverança ao longo de todo o ciclo vocacional nos 50 anos de formação no Comissariado, indicam que a cada 10 frades que iniciaram o noviciado, em torno de 2 perseveraram na vocação.

²³ Será considerado o ano de 2008 para análise, justamente porque corresponde ao último ano de noviciado que houve frade que professou os votos perpétuos.

3.2 *Noviciado em Curitiba (1971 - 1981)*

O primeiro período da caminhada formativa do Comissariado Geral dos Carmelitas do Paraná, nos remete aos anos de 1971 a 1981,²⁴ período este que recebeu 32 noviços, dos quais 25 professaram os votos temporários, sendo que 13 professaram os votos perpétuos. Em termos percentuais, dos frades que entraram no noviciado nesse período, 78.13% professaram os votos temporários, dos quais 52% chegaram à profissão perpétua.

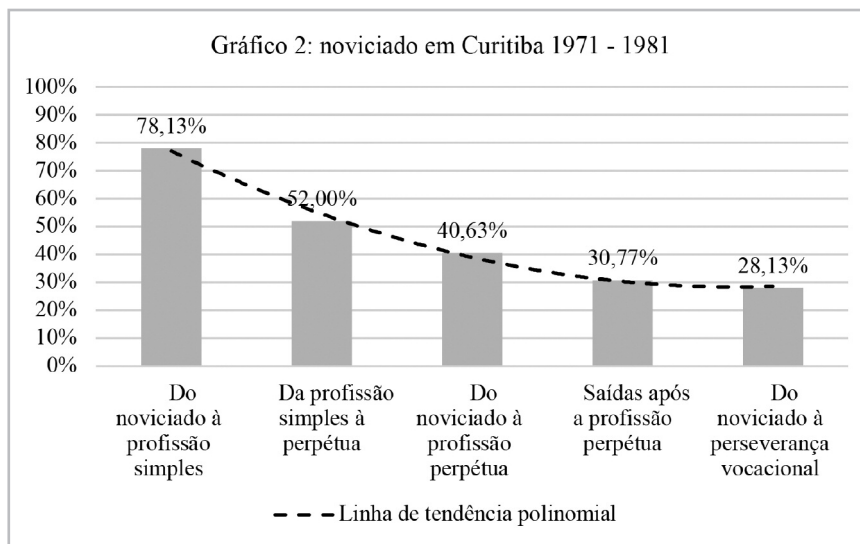
Em termos de perseverança vocacional, no que diz respeito especificamente à formação permanente, observamos na tabela 2 que, dos 13 frades que professaram os votos perpétuos, 4 deixaram a caminhada formativa no Comissariado Geral dos Carmelitas do Paraná. Isso significa que 30.77% dos frades que professaram os votos perpétuos, saíram. Em termos mais amplos, ou seja, do noviciado (N = 32) à perseverança vocacional (N = 9), o índice de perseverança vocacional é de 28.13%, que em termos absolutos nos indica que para cada 10 frades que começaram o percurso formativo – do noviciado à perseverança vocacional –, em torno de 3 perseveraram na vocação.

Tabela 2: Noviciado em Curitiba (1971-1981)

Etapas formativas	N
Entraram no noviciado	32
Professaram temporariamente	25
Professaram perpetuamente	13
Saídas após os votos perpétuos	4
Índices de perseverança vocacional	%
Do noviciado à profissão temporária	78.13%
Da profissão temporária à perpétua	52.00%
Do noviciado à profissão perpétua	40.63%
Saídas após a profissão perpétua	30.77%
Do noviciado à perseverança vocacional	28.13%
Média vocacional - linha de tendência	3

²⁴ PROVINZIALAT DER KARMELITEN, *Personalien*, Mitteilungen für unsere Provinz, n. 94, Bamberg 18/02/1971.

O percurso formativo do ano 1971 ao ano 1981, como observamos no gráfico 2, nos indica uma tendência no que diz respeito à perseverança vocacional. A média de entrada no noviciado se manteve em 3 frades a cada ano, sendo que, a perseverança vocacional é maior no período da formação permanente, se comparada ao contexto mais amplo desse primeiro período por nós analisado.



3.2 *Noviciado em Camocim – formação conjunta (1982 – 1992)*

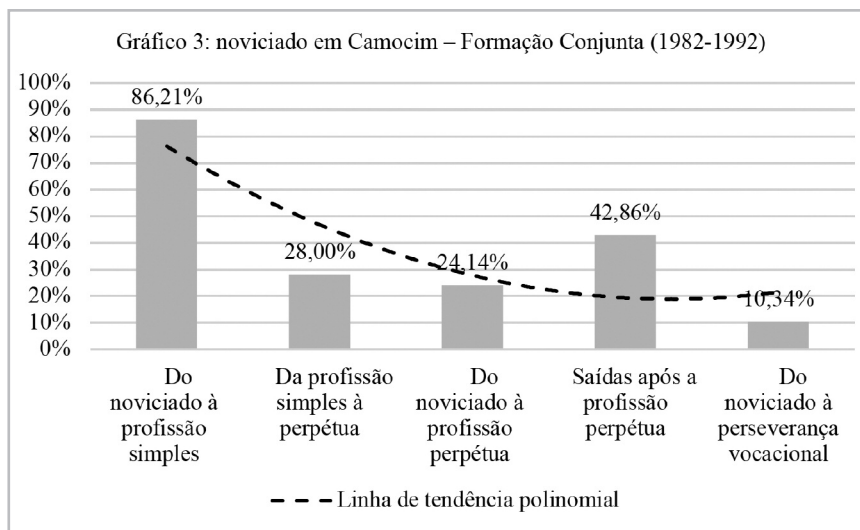
O segundo período formativo por nós analisado, corresponde à formação em conjunto com as outras circunscrições do Carmelo brasileiro, entre os anos 1982 e 1992, que aconteceu em Camocim de São Félix/PE. Como podemos observar, na tabela 3, no período de 1982 a 1992, entraram para o noviciado 29 frades, dos quais 25 professaram os votos temporários, sendo que 7 professaram os votos perpétuos. Em termos percentuais, dos frades que começaram o noviciado (N = 29), 86,21% professaram os votos temporários (N = 25), dos quais 24,14% professaram os votos perpétuos (N = 7). Esses dados nos indicam que a cada dez frades que começaram o noviciado, em torno de dois concluíram o percurso de formação inicial.

Tabela 3: noviciado em Camocim – formação conjunta (1982-1992)

Etapas formativas	N
Entraram no noviciado	29
Professaram temporariamente	25
Professaram perpetuamente	7
Saídas após os votos perpétuos	4
Índices de perseverança vocacional	%
Do noviciado à profissão temporária	86.21%
Da profissão temporária à perpétua	28%
Do noviciado à profissão perpétua	24.14%
Saídas após a profissão perpétua	42.86%
Do noviciado à perseverança vocacional	10.34%
Média vocacional - linha de tendência	2

Desse período da formação que estamos analisando, em termos de perseverança vocacional que compreende todo o ciclo formativo, os dados nos indicaram que 42.86% dos frades que professaram os votos perpétuos, deixaram o Comissariado Geral dos Carmelitas do Paraná. Se fizermos uma análise mais ampla – do noviciado à perseverança vocacional –, observamos na tabela 3 que apenas 10.34% se mantiveram perseverantes na vocação.

O percurso formativo que compreende os anos 1982 a 1992, como observamos no gráfico 3, se caracteriza por uma exponencial queda no que se refere à perseverança vocacional, seja no período da formação inicial que da formação permanente. Os dados nos indicam que somente 28% dos frades perseveraram depois da profissão dos primeiros votos. Tal realidade se repete no período da formação permanente, sendo que 43% dos frades saíram depois de terem professado os votos perpétuos. De fato, se consideramos todo o ciclo da formação inicial – do noviciado à perseverança vocacional –, a cada 10 frades, somente um perseverou na vocação (tabela 3).



1.3 Noviciado em Graciosa (1993-2005)

O terceiro período da formação por nós estudado, corresponde ao período que vai dos anos 1993 a 2005, período este em que o noviçado aconteceu em Graciosa, distrito de Paranavaí/PR. Como observamos na tabela 4, no referido período, entraram para o noviçado 51 frades, dos quais 37 professaram os votos temporários, sendo que 17 chegaram a professar os votos perpétuos. Em termos percentuais, dos 51 frades que começaram o noviçado, 72,55% professaram os votos temporários, dos quais 43,24% professaram os votos perpétuos. Em termos mais amplos, dos que começaram o noviçado (N = 51), 31,37% professaram os votos perpétuos (N = 17).

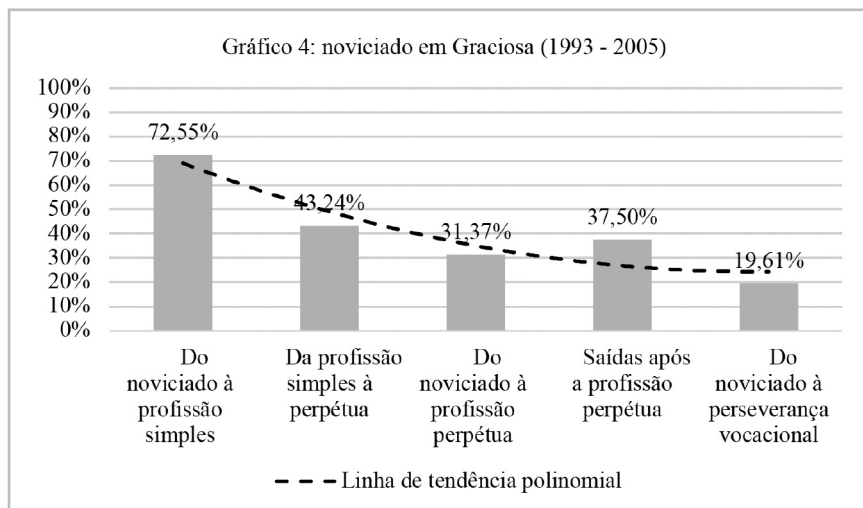
Tabela 4: noviçado em Graciosa (1993-2005)

Etapas formativas	N
Entraram no noviçado	51
Professaram temporariamente	37
Professaram perpetuamente	17
Saídas após os votos perpétuos	7
Índices de perseverança vocacional	%
Do noviçado à profissão temporária	72,55%
Da profissão temporária à perpétua	43,24%

Do noviciado à profissão perpétua	31.37%
Saídas após a profissão perpétua	37.50%
Do noviciado à perseverança vocacional	19.61%
Média vocacional - linha de tendência	4

Em se tratando de perseverança vocacional, os dados nos indicam que o período formativo que estamos analisando, se caracteriza por uma estabilidade formativa no que diz respeito ao período dos votos temporários, principalmente se comparado ao período anterior. Mesmo assim, a instabilidade vocacional se manteve entre os frades que tinham professado os votos perpétuos, sendo que 37.50%, saíram. Se consideramos todo o percurso vocacional – do noviciado à perseverança –, obteremos índices de 19.61% de perseveraram vocacional. Isso significa que a cada 10 frades que começaram o noviciado, 2 perseveraram na vocação.

Entre as características específicas desse período formativo, como podemos observar no gráfico 4, sublinhamos o grande número de saídas de frades após a profissão dos votos perpétuos (N = 7). De fato, em alguns anos específicos desse período, por exemplo, entre os anos 1998 e 1999, tivemos maior número de frades no noviciado, respectivamente 10 e 9 frades noviços. Considerando o percurso vocacional dos frades que entraram no noviciado nesses dois anos, dos 19 noviços, apenas dois professaram os votos perpétuos. A ampla maioria (N = 9), não chegaram a professar os votos temporários.



1.4 *Noviciado em Camocim, Graciosa e São Cristóvão (2006-2011)*

O quarto período por nós analisado corresponde aos anos 2006 a 2011, em que o noviciado aconteceu em Camocim de São Félix/PE (Noviciado em conjunto), Graciosa/PR²⁵ e São Cristóvão/SE (Noviciado com a Província Pernambucana). Como observamos na tabela 5, a média dos frades que entraram no noviciado ao longo desses 5 anos é de 3.5 a cada ano. Em termos mais específicos, nesse período entraram para o noviciado 21 frades, dos quais 15 professaram os votos temporários, sendo que 8 professaram os votos perpétuos. Em termos percentuais, dos 21 frades que começaram o noviciado, 71.43% professaram os votos temporários, sendo que desses, 53.33% professaram os votos perpétuos. Em termos mais amplos, se analisarmos o percurso vocacional daqueles que entraram no noviciado até a profissão dos votos perpétuos, tivemos a saída de 1 frade (12.50%) depois de ter professado os votos perpétuos.

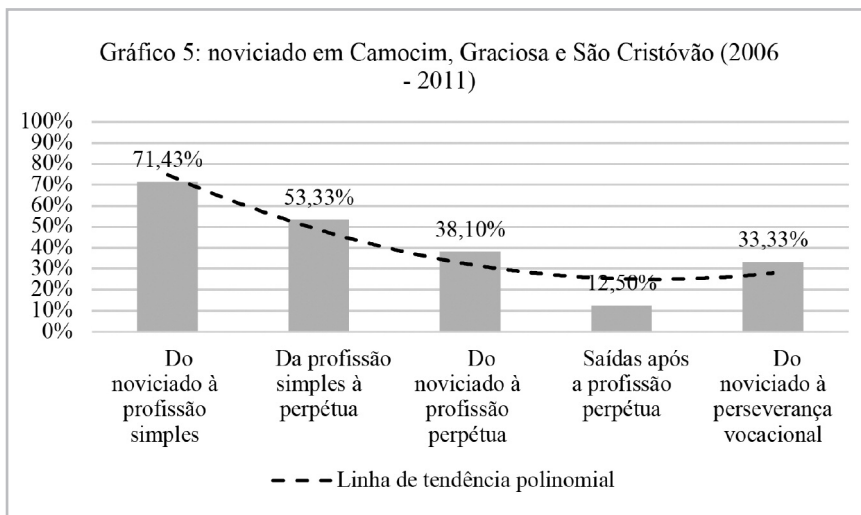
Tabela 5: noviciado em Camocim, Graciosa e São Cristóvão (2006-2011)

Etapas formativas	N
Entraram no noviciado	21
Professaram temporariamente	15
Professaram perpetuamente	8
Saídas após os votos perpétuos	1
Índices de perseverança vocacional	%
Do noviciado à profissão temporária	71.43%
Da profissão temporária à perpétua	53.33%
Do noviciado à profissão perpétua	38.10%
Saídas após a profissão perpétua	12.50%
Do noviciado à perseverança vocacional	33.33%
Média vocacional - linha de tendência	3.5

²⁵ COMMISSARIADO GERAL DOS CARMELITAS DO PARANÁ, *Ata da reunião do conselho do Comissariado* - VI/2007, n. 1. Na assembleia geral do comissariado do ano de 2010, na carta enviada pela província da Alemanha Superior, dizia: “todavia, nós gostaríamos insistentemente que pensassem na retomada do trabalho conjunto com as outras províncias brasileiras. Pois nós estamos convencidos que as chances e vantagens de um noviciado conjunto prevalecem sobre as dificuldades e problemas.” No dia 07/01/2010, “foi discutido bastante sobre onde será o noviciado”, chegando-se à conclusão de que

Em se tratando de perseverança vocacional, observamos na tabela 5 que 38.10% dos frades que iniciaram o noviciado, professaram os votos perpétuos. Nesse período que estamos analisando, quando consideramos o contexto formativo mais amplo, ou seja, do noviciado (N = 21) à perseverança vocacional (N = 7), a porcentagem dos frades que perseveraram vocacionalmente é de cerca de 33.33%. Esses dados nos indicam uma retomada de índices de perseverança próximo à média global dos 50 anos de formação no Comissariado Geral dos Carmelitas do Paraná, isto é, para cada 10 frades que entram no percurso formativo, 3 perseveram na vocação.

Entre as características específicas do período que estamos analisando, como podemos observar no gráfico 5, destacamos os bons índices de perseverança vocacional, observados na passagem entre as diversas fases formativas. Especificamente, se consideramos todo o ciclo formativo, a cada 10 frades que começaram o noviciado, em torno de 4 professaram os votos perpétuos.



“este tema já está sendo tratado com as outras províncias” (COMMISSARIADO GERAL DOS CARMELITAS DO PARANÁ, *Ata da assembleia geral ordinária do Comissariado*, 04 a 07/01/2010).

1.5 Os últimos 10 anos de formação – Belo Horizonte e São Cristóvão (2012-2021)

O último período desses 50 anos de formação no Comissariado Geral dos Carmelitas do Paraná que analisaremos, corresponde aos últimos 10 anos de formação, especificamente entre os anos 2012 e 2021, período em que os frades do Comissariado fizeram o noviciado em Belo Horizonte/MG (2012-2015)²⁶ e São Cristóvão/SE (2016 – 2021).²⁷ Como observamos na tabela 6, nesse período formativo, entraram para o noviciado 17 frades, dos quais 11 professaram os votos temporários, sendo que 3 perseveraram na vocação.

Tabela 6: noviciado em Camocim e São Cristóvão (2012-2021)

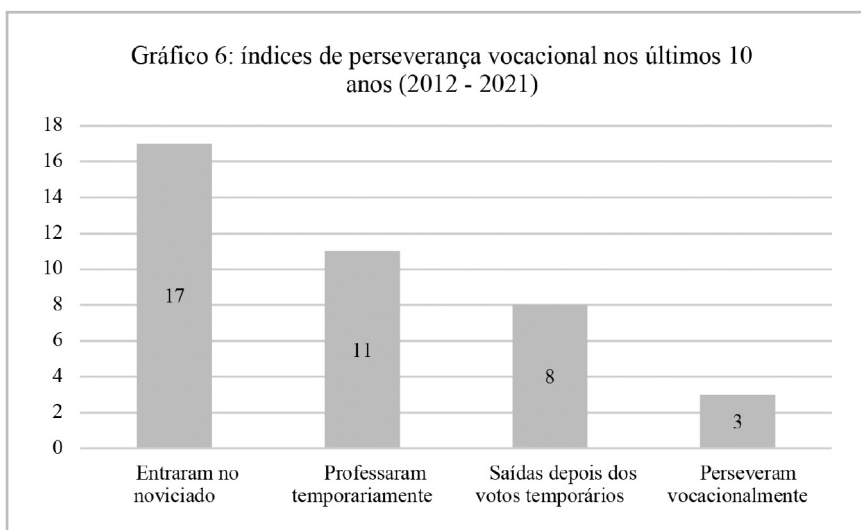
Etapas formativas	N
Entraram no noviciado	15
Professaram temporariamente	11
Saídas depois dos votos temporários	8
Índices de perseverança vocacional	%
Do noviciado à profissão temporária	73.33%
Saídas após a profissão temporária	72.73%
Média vocacional - linha de tendência	2

Em termos mais específicos, no que diz respeito à perseverança vocacional, saíram, depois de professarem os votos temporários, 8 frades, que corresponde a um índice de 72.73%. Os dados nos indicam,

²⁶ Lê-se a proposta apresentada no Capítulo ordinário do ano de 2011: “a proposta que apresentamos é fruto de um processo de reflexão motivado pelo Governo Geral que, acolhendo sugestões da Comissão Internacional de Formação, incluiu no projeto do sexênio a consolidação de 03 noviciados para a área geográfica do Continente Americano, com o objetivo de integrar e compartilhar os recursos humanos e formativos do Carmelo no Continente. No projeto do Governo Geral vislumbra-se um noviciado de língua inglesa, um de língua espanhola e um de língua portuguesa no Brasil. Motivados por uma carta do Padre Geral dirigida aos Conselhos do Brasil, reunimo-nos representativamente em Belo Horizonte nos dias 24 e 25 de maio próximo passado para refletirmos a situação da formação do noviciado no Brasil e propormos alguns encaminhamentos sobre a questão a serem apreciados pelos nossos governos e pelos nossos Capítulos” (COMMISSARIADO GERAL DOS CARMELITAS DO PARANÁ, *Ata do capítulo ordinário do Comissariado do Paraná*, 17/01/2011).

²⁷ COMMISSARIADO GERAL DOS CARMELITAS DO PARANÁ, *Ata da reunião do conselho do Comissariado Geral - V/2015*, n. 1.

claramente, que nos últimos 10 anos de formação no Comissariado Geral dos Carmelitas do Paraná, temos baixos índices de perseverança vocacional durante o período da profissão temporária (gráfico 6), mesmo que, se comparados aos outros períodos por nós analisados, a perseverança vocacional se mantém estável, correspondendo a 27% dos frades. Com esses resultados, relatamos que as afirmações vinculadas anteriormente, não se confirmam: “que nos últimos anos pelo menos quatro saíram; hoje sai um frade, daqui a seis meses sai outro”.²⁸



2. Conclusões e implicações para percurso formativo

Na conclusão do presente artigo, abordaremos três perspectivas que resumem o percurso que fizemos até o momento: a primeira diz respeito ao passado, no qual pontuamos os aspectos mais importantes do percurso formativo em seu conjunto; o segundo diz respeito às principais conclusões referentes aos últimos 10 anos de formação, que nos indica o atual quadro dos recursos humanos no Comissariado; enfim, a terceira diz respeito ao futuro, no qual faremos uma prospectiva,

²⁸ COMMISSARIADO GERAL DOS CARMELITAS DO PARANÁ, *Ata da assembleia geral ordinária do Comissariado*, 06/09/2021.

considerando os índices médios dos 50 anos de percurso formativo no Comissariado Geral dos Carmelitas do Paraná.

No primeiro ponto – *da perspectiva histórica* – analisamos, de maneira detalhada, cada período da formação, tendo como referência o percurso formativo de cada frade, do noviciado à perseverança vocacional. Como podemos observar na tabela 7, ao longo dos 50 anos de formação no Comissariado Geral dos Carmelitas do Paraná, os índices de perseverança vocacional, entre o noviciado à profissão temporária, se mantiveram acima dos 70%. Em se tratando da perseverança vocacional entre a profissão temporária a profissão perpétua, os índices ficaram entre 43% e 53%, porém, com uma nítida diferença entre os anos 1982 e 1992, sendo que o índice foi 28%, demonstrando baixa perseverança vocacional durante o período formativo dos votos temporários. Como indicamos no gráfico 3, a perseverança vocacional continuou sendo uma problemática durante a formação permanente, sendo que 43% dos frades que tinham professado os votos perpétuos, saíram. Enfim, se consideramos todo o ciclo formativo (do noviciado a perseverança vocacional) do período dos anos 1982 a 1992, observamos que a cada 10 frades que entraram no noviciado, somente 1 perseverou na vocação.

Tabela 7: índices de perseverança - do noviciado à perseverança vocacional (1971-2021)

Fases da perseverança vocacional	Período de referência					
	1971 1981	1982 1992	1993 2005	2006 2011	2012 2021	
Do noviciado à profissão temporária	78%	86%	73%	71%	73%	
Da profissão temporária à perpétua	52%	28%	43%	53%	0	
Do noviciado à profissão perpétua	41%	24%	31%	38%	0	
Saídas após a profissão perpétua	31%	43%	38%	13%	0	
Do noviciado à perseverança vocacional	28%	10%	20%	33%	0	
Média vocacional - linha de tendência	3	2	4	3,5	2	

Sem dúvida, um aspecto que devemos considerar nesses 50 anos de formação no Comissariado Geral dos Carmelitas do Paraná, diz respeito à perseverança vocacional.²⁹ De forma geral, os dados indicam

²⁹ Na assembleia ordinária do ano de 2010, motivados pelo estudo do livro “XVI Conselho das Províncias – Abraçando o seu evangelho: a comunidade carmelitana na fé,

que em torno de 60% (tabela 1) dos religiosos que professaram os votos temporários (N = 113), desistiram durante o período formativo do juniorato (N = 65). Isso significa um índice de saída de 1.3 frade a cada ano. Tais índices, quando comparados ao contexto eclesial³⁰ da América Latina, nos indica que estamos abaixo da média, que corresponde a 2 e 3³¹, porém, acima da média se comparados, por exemplo, às saídas dos presbíteros, que corresponde a 1.07 a cada ano.³²

Uma consideração importante é que, de fato, o período formativo dos votos temporários se caracteriza pelo discernimento vocacional e, por si mesmo, não deveria ser considerado um problema. A realidade é que, no contexto formativo do Comissariado, as saídas continuam mesmo depois dos votos perpétuos. Como sublinhamos na tabela 2, ao longo desses 50 anos, 16 frades saíram do Comissariado depois de terem professado os votos perpétuos, correspondendo a 35% de abandono vocacional. Chamam-nos particularmente a atenção os períodos entre os anos 1993 a 2005, em que tivemos 7 saídas, sendo que 6 desses fizeram o noviciado entre os anos 1994 a 1996. O período a que nos referimos se caracteriza por um *boom* vocacional, porém, com pouca perseverança. De fato, na tabela 4 podemos observar que a cada 3 frades que entraram no percurso formativo, um fez noviciado nesse período específico.

No segundo ponto – *atual contexto formativo* –, professaram os votos perpétuos e se mantiveram perseverantes na vocação 36 frades; desses, 5 morreram, 2 são noviços, 3 são frades com votos temporários e 25 com votos perpétuos. A idade média dos 31 frades é de 50 anos de idade (N = 18), sendo que o mais jovem tem 20 anos e o mais idoso tem 87 anos de idade. Como observamos no gráfico 7, a linha de ten-

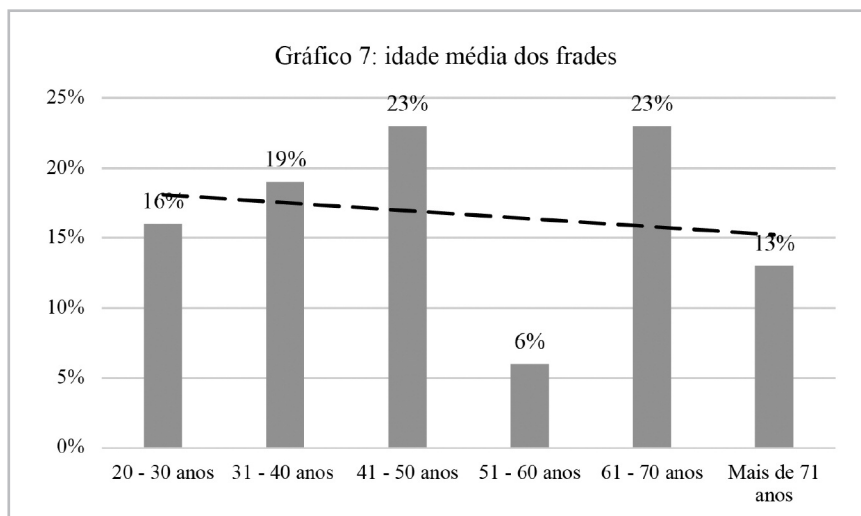
na esperança e na caridade” (XVI Consilium Provinciarum, in: *Analecta Ordinis Carmelitarum*, Roma: Edizioni Carmelitani, 2009, v. 60, n. 2, p. 138–259), abordou-se o assunto das saídas de frades no Comissariado (COMMISSARIADO GERAL DOS CARMELITAS DO PARANÁ, *Ata da assembleia geral ordinária do Comissariado*, 04 a 07/01/2010). Na ata do Capítulo ordinário do ano de 2021, por exemplo, entre as tantas perguntas, fez-se o questionamento: “As saídas dos frades é culpa de quem?” (COMMISSARIADO GERAL DOS CARMELITAS DO PARANÁ, *Ata da assembleia geral ordinária do Comissariado*, 06/09/2021).

³⁰ Os dados da nossa pesquisa foram confrontados com alguns contextos eclesiais. Com relação ao contexto geral dos Irmãos da Bem-Aventurado Virgem Maria do Monte Carmelo, não encontramos dados que nos permitissem tal análise.

³¹ LLUIS OVIEDO, *Approccio alla realtà degli abbandoni: 66° Conventus semestralis Unione Superiori Generali*, in: *Fedeltà e abbandoni nella vita consacrata oggi*, Roma: Litos, 2006, p. 49.

³² SALVINI, Gianpaolo, Preti che “abbandonano”, preti che “ritornano”, *La Civiltà Cattolica*, v. 3764, n. II, p. 148–155, 2007.

dência linear nos indica que a maioria dos nossos recursos humanos, se concentram abaixo dos 50 anos de idade. Em se tratando de uma análise mais específica, 16% dos frades têm até 30 anos de idade (N = 5), 19% até 40 anos (N = 6), 23% até 50 anos (N = 7), 6% até 60 anos (N = 2), 23% até 70 anos (N = 7) e, enfim, 13% têm mais de 71 anos de idade (N = 4). Com esse resultado, afirmações como, por exemplo, “nosso Comissariado é composto com frades de mais idade”,³³ atualmente não se confirmam.

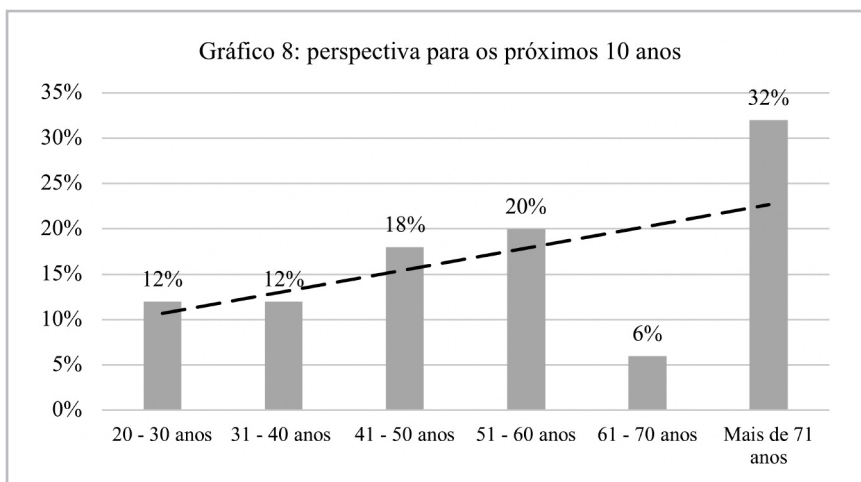


Enfim, no terceiro ponto, faremos um *olhar para o futuro*. De certo modo, responderemos à pergunta: dos dados da nossa pesquisa, qual é a perspectiva para os próximos 10 anos? Em se tratando dos últimos 10 anos de formação no Comissariado, observamos na tabela 6 que a média é de 2 noviços a cada ano. Se consideramos os 50 anos de formação, podemos dizer que esse período representa uma queda significativa quando comparado a linha média de tendência vocacional. De fato, como podemos observar no gráfico 6, os níveis de perseverança vocacional durante os votos temporários chegam em torno de 27%. Em se tratando dos próximos 10 anos, foi traçada uma perspectiva considerado basicamente: a tendência média de perseverança vocacional dos últimos anos, de 3 frades a cada 10 anos; aumento de

³³ COMMISSARIADO GERAL DOS CARMELITAS DO PARANÁ, *Ata da assembleia geral ordinária do Comissariado*, 06/09/2021.

10 anos de idade para todos os frades; se hipotisa que nos próximos 10 anos não tenhamos saídas.

Como podemos observar no gráfico 8, em se tratando de futuro, os dados hipotetizados nos indicam que teremos uma inversão de tendência se comparamos a situação atual (gráfico 7). Isso significa que a maioria dos frades se encontrarão na faixa etária acima dos 50 anos de idade. O quadro que se configura para os próximos 10 anos, considerando os baixos índices de perseverança vocacional, somados a diminuição da entrada de novas vocações, é de uma diminuição dos membros efetivos. Em outras palavras, tal conjuntura indica que, nos próximos 10 anos, se os dados continuarem com a mesma tendência atual, o Comissariado terá mais frades idosos que jovens.



Muito mais que uma conclusão pessimista, enfatizamos que os dados nos encaminham para um ponto no qual ainda temos tempo viável para inverter a atual situação formativa no Comissariado Geral dos Carmelitas do Paraná. De fato, diante de tal conjuntura, nos encaminhamos para uma realidade que se tornou fundamental nos últimos anos: a pastoral vocacional e o envolvimento de todos em promover a entrada de novas vocações. Para concluir, se consideramos os 50 anos de formação no Comissariado Geral dos Carmelitas do Paraná, a última turma de noviços em que os frades professaram os votos perpétuos foi no ano de 2008. Isso demonstra que, além da diminuição das vocações, se faz necessário afrontar a temática da perseverança vocacional em todas as etapas do percurso formativo, inclusive durante o chamado período da formação permanente.

Bibliografia

- COMISSARIADO GERAL DOS CARMELITAS DO PARANÁ, *Ata da assembleia geral ordinária do Comissariado*, 04 a 07/01/2010.
- COMISSARIADO GERAL DOS CARMELITAS DO PARANÁ, *Ata da assembleia geral ordinária do Comissariado*, 06/09/2021.
- COMISSARIADO GERAL DOS CARMELITAS DO PARANÁ. *Ata da reunião do conselho do Comissariado - VI/2007*.
- COMISSARIADO GERAL DOS CARMELITAS DO PARANÁ. *Ata da reunião do conselho do Comissariado Geral - IV/2021*.
- COMISSARIADO GERAL DOS CARMELITAS DO PARANÁ. *Ata da reunião do conselho do Comissariado Geral - V/2015*.
- COMISSARIADO GERAL DOS CARMELITAS DO PARANÁ. *Ata do capítulo ordinário do Comissariado do Paraná*, 17/01/2011
- FOERST, Alberto. *Sob tua palavra: memórias de um missionário no Brasil*. Dourados: [s.n.], 2014.
- GOEVERT, Ulrico. *História e memórias de Paranavaí*. Paranavaí: Livraria Nossa Senhora do Carmo, 1992.
- Código de Direito Canônico*. São Paulo: Loyola, 1983.
- XVI Consilium Provinciarum. In: *Analecta Ordinis Carmelitarum*. Roma: Edizioni Carmelitani, 2009, v. 60, p. 138-259.
- OVIEDO, Lluís. Approccio alla realtà degli abbandoni: 66° Conventus semestralis Unione Superiori Generali. In: *Fedeltà e abbandoni nella vita consacrata oggi*. Roma: Litos, 2006.
- PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, *Inauguração do seminário "Comunidade Carmelitana"*, Livro de Tombo I, 15/10/1970.
- PEZZUTI, Lina; ARTISTICO, Daniele. *La ricerca in psicologia: dalla formulazione delle ipotesi alla comunicazione dei risultati*. Milano: LED, 2007.

PROVINZIALAT DER KARMELITEN, *Personalien*, Mitteilungen für unsere Provinz, n. 94, Bamberg 18/02/1971.

SALVINI, Gianpaolo. Preti che “abbandonano”, preti che “ritornano”. *La Civiltà Cattolica*, v. 3764, n. II, p. 148–155, 2007.

SANTIN, Wilmar (Org.). *As aventuras de 3 missionários alemães em Paranavaí*. Paranavaí: Nossa Senhora do Carmo, 1992.